

BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA NO BRASIL:

Origem, terminologia e abordagem

CRITICAL LIBRARIANSHIP IN BRAZIL:

Origin, terminology and approach

BIBLIOTECOLOGÍA CRÍTICA EN BRASIL:

Origem, terminologia e abordagem

Veridiane Gritzenco Caetano

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

vgc.biblio@gmail.com

Jussara Borges

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

jussara.borges@ufrgs.br

RESUMO

A Biblioteconomia Crítica é um movimento que questiona as práticas profissionais do bibliotecário, muitas vezes perpetuadoras ou naturalizadoras de vieses preconceituosos da sociedade. O artigo tem por objetivo analisar o advento da Biblioteconomia Crítica, verificar os termos e conceitos basilares e a abordagem dada no Brasil. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo exploratório, de natureza básica e abordagem qualitativa. Os resultados apontam que a expressão aparece nos estudos brasileiros a partir de 2010, de forma incipiente no início, mas mais dedicada ao conceito a partir de 2018. Conclui-se que a abordagem da Biblioteconomia Crítica pode representar um diferencial na atuação do bibliotecário ao suscitar reflexões e ações que vão ao encontro de questões sociais da atualidade.

Palavras-chave: Biblioteconomia Crítica; Biblioteconomia Social; Atuação do bibliotecário.

ABSTRACT

Critical Librarianship is a movement that questions the professional practices of librarians, which often perpetuate or naturalize prejudiced biases in society. The article aims to analyze the advent of Critical Librarianship, examine its key terms and concepts, and explore its approach in Brazil. Methodologically, it is an exploratory study, of a basic nature and with a qualitative approach. The results indicate that the term began appearing in Brazilian studies around 2010, initially in an incipient way, but with greater dedication to the concept from 2018 onwards. It is concluded that the Critical Librarianship approach can represent a differentiating factor in the work of librarians by fostering reflections and actions that address contemporary social issues.

Keywords: Critical Librarianship; Social Librarianship; Role of the Librarian.

RESUMEN

La bibliotecología crítica es un movimiento que cuestiona las prácticas profesionales de los

bibliotecarios, que a menudo perpetúan o naturalizan prejuicios de la sociedad. El artículo tiene como objetivo analizar el advenimiento de la Bibliotecología Crítica, verificar los términos y conceptos básicos, y la aproximación dada en Brasil. En términos metodológicos, se trata de un estudio exploratorio, de naturaleza básica y con un enfoque cualitativo. Los resultados indican que la expresión aparece en los estudios brasileños a partir de 2010, de forma incipiente al principio, pero con mayor dedicación al concepto a partir de 2018. Se concluye que el enfoque de la Bibliotecología Crítica puede representar un diferencial en la labor del bibliotecario al suscitar reflexiones y acciones que abordan cuestiones sociales actuales.

Palavras chave: *Bibliotecología Crítica; Bibliotecología Social; Actuación del bibliotecario.*

1 INTRODUÇÃO

O início da Biblioteconomia Crítica se deu devido a questionamentos de alguns grupos de bibliotecários sobre como eram desenvolvidas as atividades bibliotecárias, tanto nos locais de atuação, como dentro dos próprios órgãos de classe, conferindo uma visão mais política para a área. As discussões que resultaram na Biblioteconomia Crítica não são recentes, pois vieram se desenvolvendo até chegar na forma que se tem atualmente (Tanus, 2022). As raízes históricas da Biblioteconomia Crítica estão firmemente plantadas no movimento progressista da Biblioteconomia nos Estados Unidos da década de 1930. Assim como o discurso crítico da Biblioteconomia, a retórica da biblioteca americana sobre a liberdade intelectual também remonta à década de 1930 (Samek, 2007).

A Biblioteconomia Crítica nasceu de movimentos de autocrítica dos próprios bibliotecários, que ousaram questionar as estruturas, discursos de poder e, assim, conquistar mudanças importantes na área. Diante de cenários opressores e de injustiças sociais que são vivenciados em diversas épocas e lugares, frequentemente, discursos e comportamentos absolutistas são naturalizados e passam a integrar a maneira como alguns profissionais atuam. Segundo Samek (2007), “a Biblioteconomia Crítica é um movimento internacional de bibliotecários e trabalhadores da informação que consideram a condição humana e os direitos humanos acima de outras preocupações profissionais”.



Assim, este trabalho tem como objetivo entender de que maneira a abordagem da Biblioteconomia Crítica está sendo tratada na literatura científica brasileira. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, onde buscou-se verificar o estado da arte e a definição da Biblioteconomia Crítica no Brasil. O problema de pesquisa, norteador deste trabalho, foi: como a abordagem de Biblioteconomia Crítica surgiu e está sendo tratada na literatura científica brasileira?

2 BIBLIOTECONOMIA CRÍTICA: HISTÓRICO DO TEMA

A Biblioteconomia Crítica é formada por uma variedade de perspectivas. Ela fornece base para repensar a Biblioteconomia tradicional, juntamente com as estruturas e sistemas que cercam as bibliotecas. A Biblioteconomia Crítica traz à luz algumas cumplicidades das bibliotecas e dos bibliotecários com sistemas de opressão, como por exemplo: sistemas de catalogação que perpetuam abordagens racistas, capacitistas, heterossexistas, cisnormativas e formas de contratação que perpetuam a supremacia branca na Biblioteconomia (Rapchak, 2021).

No âmbito norte-americano, de acordo com Samek (2007), a partir do final da década de 1960, os defensores de uma cultura alternativa para a Biblioteconomia, baseada no conceito de responsabilidade social da biblioteca - que incluía o direito do bibliotecário à liberdade de expressão - pressionaram a American Library Association (ALA) para estender o conceito de liberdade intelectual para incluir profissionais e usuários da biblioteca. Esses defensores da cultura alternativa da biblioteca acreditavam que, enquanto profissionais, os bibliotecários têm a responsabilidade pelo desenvolvimento e manutenção da liberdade intelectual e que, como cidadãos, os bibliotecários têm o direito fundamental à liberdade de expressão.

No Brasil, em 1983, Vieira (p. 81) destacou a necessidade de realizar uma “[...] reflexão sobre a Biblioteconomia, enquanto conhecimento e profissão, face à realidade brasileira no contexto terceiro-mundista”. A autora



afirma que a falta de embasamento filosófico e social, acrescida de uma postura alienada, dogmática e tecnicista do bibliotecário seriam as causas que deram ensejo às limitações na Biblioteconomia (Vieira, 1983).

A autora ainda explica que foram as discussões levantadas nos encontros da classe bibliotecária no início dos anos 1980, como o I Congresso Latino-Americano de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Salvador, e os painéis da 2ª Semana de Estudos Bibliotecários da Paraíba, promovidos pela Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba (APBPB) por exemplo, que deram início aos debates sobre o papel político do bibliotecário no Brasil. Nas décadas anteriores, a atividade bibliotecária havia se debruçado em atividades técnicas, e esses eventos vieram conclamar a classe à reflexão e à ação (Vieira, 1983).

Segundo Tanus e Silva (2019), os prenúncios da Biblioteconomia Crítica brasileira podem ser encontrados em discussões sobre o caráter social da área, sobre se afastar de uma base mais tradicional e deixar de ter características tão tecnicistas. Esses prenúncios podem ser encontrados nos textos de Vieira, como visto acima, na tese de Mostafa de 1985 e nos textos de Milanesi (1986), de Souza (1993) e de Almeida Júnior (1997).

O primeiro documento publicado no Brasil, de acordo com nosso levantamento, com o termo Biblioteconomia Crítica no texto, foi uma tradução do artigo do estadunidense John Buschman realizada pelo editorial da InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, e publicado em 2010. Nesse artigo, o autor argumenta que a teoria foucaultiana é fundamental para a criação de uma teoria crítica na Biblioteconomia e na Ciência da Informação (Buschman, 2010).

A Biblioteconomia Crítica traz o bibliotecário para o reconhecimento do contexto local das bibliotecas e os contextos políticos, sociais, culturais e econômicos que vão além da biblioteca, pois as bibliotecas não existem em um vácuo (Rapchak, 2021). A Biblioteconomia Crítica é uma abordagem contemporânea acerca da Biblioteconomia. Ela encontra base na Teoria Crítica



e em consonância com a Pedagogia Crítica de Paulo Freire (Cherian; Praveena; Jose, 2022).

A teoria crítica da sociedade, segundo Slater (1978), aborda a existência de forças e resistências, destacando que, ao torná-las conscientes de si mesmas, busca intensificar a tensão social. Dessa forma, a teoria crítica traz à Biblioteconomia a proposta de refletir sobre si mesma e elaborar uma autocrítica sobre suas atividades e a quem elas servem.

A pedagogia crítica, idealizada por Paulo Freire, é uma abordagem educacional transformadora que busca a conscientização e a emancipação dos educandos. Seu trabalho está profundamente enraizado no contexto da opressão e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Os fundamentos de sua teoria estão na conscientização e na práxis. No entendimento de Freire (2022), práxis é a união da teoria e da prática. Em sua obra, o pedagogo desenvolve uma abordagem revolucionária para a educação, buscando libertar os oprimidos de sua condição de submissão e transformar o sistema educacional tradicional. Seu trabalho é baseado em uma abordagem dialógica e humanista que visa à conscientização (ou consciência crítica) e à libertação dos oprimidos (Freire, 2022).

Tendo em vista os conceitos abordados, pode-se inferir que a Biblioteconomia Crítica conclama o bibliotecário à conscientização da responsabilidade de sua atuação. A partir do reconhecimento do contexto do público a quem a biblioteca se dirige, o bibliotecário pode realinhar suas práxis para promover a mudança da realidade junto com a comunidade. Isso implica em questionar desde os processos técnicos da biblioteca até os serviços e ações culturais promovidas pelas bibliotecas.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE

Como metodologia para este trabalho, tem-se uma pesquisa básica, com abordagem qualitativa. Considerando os objetivos propostos, esta é uma



pesquisa exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico e documental em seus procedimentos.

Com o intuito de verificar a viabilidade de desenvolver este estudo, foi realizada busca inicial do termo tema deste trabalho “Biblioteconomia Crítica” nas seguintes fontes: Google Acadêmico, Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib). O uso do Google Acadêmico é uma limitação metodológica deste trabalho, porque reconhece-se que ele apresenta algumas inconsistências, como incluir revistas predatórias e não abranger todo o conteúdo científico. Contudo, optou-se por recorrer a este motor de busca porque as outras bases nacionais mencionadas reportaram poucos resultados, como demonstrado na seção de Resultados.

Como recorte temporal, a pesquisa bibliográfica foi delimitada do ano de 1972 a 2023, pois a data inicial é a partir de quando a base de dados Brapci passou a armazenar sua produção científica em Ciência da Informação (CI), e para fins de equivalência e comparação, optou-se por utilizar o mesmo período no Google Acadêmico. Após o levantamento, observou-se que foi satisfatório o período determinado, pois as pesquisas datam massivamente a partir dos anos 2000. A coleta foi realizada entre os dias 11 e 21 de julho de 2023. Não foram recuperados resultados na BDTD e nos Anais do Enancib.

Após a leitura dos textos localizados nessa primeira etapa, foram encontrados alguns conceitos que gravitam em torno do termo da busca inicial. A partir disso, verificou-se a necessidade de ampliar a busca, devido ao resultado reduzido de documentos obtidos na primeira etapa e para entender as correlações entre os termos. A partir dessa análise, observou-se que havia conceitos correlatos à Biblioteconomia Crítica, tais como “Biblioteconomia social”, “Biblioteconomia progressista”, “Biblioteconomia alternativa”, “Biblioteconomia ativista”, “Biblioteconomia socialmente responsável”, “Biblioteconomia radical”, “Biblioteconomia anarquista”, “Biblioteconomia



militante”, “Biblioteconomia guerrilheira”, “Biblioteconomia política”, “Biblioteconomia humanista”.

Tanto na primeira etapa da busca, do termo central, quanto na segunda, de termos correlatos, utilizou-se as aspas, pois trata-se de um operador de exatidão com o objetivo de tornar a pesquisa mais objetiva e não quebrar a relação semântica entre os termos.

Ao fim das buscas, tendo em mãos os resultados brutos das pesquisas de termos, efetuou-se a limpeza dos dados, com o objetivo de verificar quais documentos realmente interessariam ao estudo. Assim, chegou-se ao que chamamos de documentos úteis (localizados na última coluna do Quadro 1), que são os documentos que permaneceram no levantamento após análise do conteúdo. Essa análise foi realizada da seguinte forma: leitura do título, resumo, palavras-chave e, por último, buscando-se no corpo do texto as menções do termo procurado, com a ferramenta localizar. Durante essa análise, também se excluiu os documentos repetidos.

Na análise e interpretação dos resultados, observou-se inicialmente a abordagem do termo Biblioteconomia Crítica, assim como os autores que vêm estudando a temática no Brasil. Nessa leitura, verificou-se a existência de termos correlatos e passou-se então correlacionar os conceitos vinculados aos termos com maiores ocorrências e a analisar os pontos em comum entre eles.

4 RESULTADOS

Os dados apresentados nesta seção consistem em um levantamento realizado em duas etapas. Aqui são apresentados os resultados das buscas do termo principal e dos termos relacionados (Quadro 1).



Quadro 1 – Síntese do levantamento bibliográfico

Primeira etapa					
Fonte	Campo de busca	Delimitadores	Termo de busca	Registros recuperados	Registros úteis
Brapci	Todos os campos	1972 – 2023 Entre aspas	Biblioteconomia Crítica	3	3
Google Acadêmico	Todos os campos e Título	1972 – 2023 Entre aspas Idioma: português	Biblioteconomia Crítica	59	30
Segunda etapa com termos relacionados					
Fonte	Campo de busca	Delimitadores	Termo de busca	Registros recuperados	Registros úteis
Brapci	Todos os campos	1972 – 2023 Entre aspas	Biblioteconomia social	34	33
			Biblioteconomia progressista	7	7
			Biblioteconomia alternativa	1	1
			Biblioteconomia ativista	0	0



			Biblioteconomia socialmente responsável	0	0
			Biblioteconomia radical	0	0
			Biblioteconomia anarquista	0	0
			Biblioteconomia militante	0	0
			Biblioteconomia guerrilheira	0	0
			Biblioteconomia política	19	1
			Biblioteconomia humanista	0	0
Google Acadêmico	Todos os campos e Título	1972 – 2023 Entre aspas Idioma: português	Biblioteconomia social	315	-
			Biblioteconomia progressista	49	-
			Biblioteconomia alternativa	5	5



			Biblioteconomia ativista	6	5
			Biblioteconomia socialmente responsável	6	5
			Biblioteconomia radical	5	5
			Biblioteconomia anarquista	3	3
			Biblioteconomia militante	4	4
			Biblioteconomia guerrilheira	14	13
			Biblioteconomia política	31	9
			Biblioteconomia humanista	8	7

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Descrição: Quadro com 30 linhas e 6 colunas, que sintetiza os resultados da pesquisa bibliográfica, explicando seus resultados quanto às fontes, campos de busca, delimitadores, termos de busca, registros recuperados e registros úteis.

Na segunda etapa, verificou-se que o termo Biblioteconomia Crítica em todos os campos, retornou 59 resultados, dos quais foram considerados úteis à pesquisa 30 documentos. O levantamento apontou que somente a partir da segunda década dos anos 2000 o termo passou a figurar nos textos brasileiros. Analisando esses 30 documentos, foi possível verificar que no período de 2010



a 2023 foram publicados 11 artigos, 1 editorial de periódico, 2 livros, 2 capítulos de livro, 1 dissertação, 9 trabalhos de conclusão de curso e 1 tese contendo a expressão Biblioteconomia Crítica (Rossi, 2023). Ressalta-se que a tese foi publicada em 2023, o que sugere um amadurecimento recente da temática no país.

Na busca com os termos relacionados (segunda etapa) na Brapci houve um número expressivo de termos com ocorrência igual a zero e, com isso, conclui-se que os termos ainda são pouco utilizados nos itens indexadores dos textos em específico na área da Ciência da Informação, a qual a Brapci é restrita. A ausência de expressões como Biblioteconomia ativista, radical ou anarquista pode refletir uma preferência terminológica mais alinhada com preocupações sociais que com questões políticas, ainda que uma e outra claramente estejam vinculadas. Deste levantamento, percebe-se que o termo Biblioteconomia social é o mais utilizado no Brasil devido ao crescimento das bibliotecas nas comunidades, aos trabalhos realizados em casas prisionais e às questões relacionadas à raça e gênero terem sido pautas mais presentes nos textos localizados. Dos 34 resultados obtidos inicialmente na Brapci com o termo “biblioteconomia social”, somente 1 foi descartado pois era repetido, totalizando 33 textos úteis para esta pesquisa.

Ainda na Brapci, o termo “biblioteconomia progressista” surgiu de forma bastante atrelada à Biblioteconomia Crítica nos documentos recuperados, como por exemplo nos artigos publicados por Oliveira e Castro (2017) e Tanus (2021). Depreende-se que há uma conexão forte entre os termos que muitas vezes são compreendidos como sinônimos pelos autores que os abordam. Deste termo, todos os documentos recuperados foram considerados úteis a este trabalho.

Um fato relevante é que na Brapci, o termo “Biblioteconomia política” resultou em 19 documentos recuperados, dos quais apenas 1 foi considerado útil. Durante a verificação proposta na metodologia deste trabalho, percebeu-se que pelo fato de o termo “política” ser usado em diversas atividades ligadas à atuação bibliotecária, a busca retornou mais resultados



ligados a outras aplicações na Biblioteconomia no campo político, a exemplo das políticas de desenvolvimento de coleções ou políticas de indexação.

No Google Acadêmico, as maiores ocorrências foram com os termos: Biblioteconomia social no título com 10 textos, Biblioteconomia progressista em todos os campos com 5 textos, Biblioteconomia política em todos os campos com 9 textos e Biblioteconomia guerrilheira em todos os campos com 13. Os termos com ocorrências nas duas plataformas, são os constantes no Quadro 2.

Quadro 2 – Maiores ocorrências de termos relacionados

Termo	BRAPCI	Google Acadêmico
Biblioteconomia Social	34 todos os campos	10 no título
Biblioteconomia Progressista	7 todos os campos	5 todos os campos
Biblioteconomia Política	1 todos os campos	9 todos os campos

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Descrição: Quadro com quatro linhas e três colunas. As linhas são os termos pesquisados: Biblioteconomia Social, Biblioteconomia Progressista; Biblioteconomia Política e nas duas colunas restantes: BRAPCI e Google Acadêmico com os resultados das buscas, 34 e 10 para Social, 7 e 5 para Progressista, 1 e 9 para Política.

A partir da análise dos documentos, os principais conceitos vinculados à Biblioteconomia Crítica são a Biblioteconomia Social, a Biblioteconomia Progressista e a Biblioteconomia Política. Há mais de uma definição para os conceitos, mas procurou-se trazer aquele que suscitou maior clareza ou discernimento.

Biblioteconomia social para Lindemann, Spudeit e Corrêa (2016) é a interação entre a técnica e a ação social do bibliotecário. É uma filosofia e ação que reivindica uma Biblioteconomia Crítica e comprometida socialmente, onde é preciso unir a prática social à prática bibliotecária. As autoras



ênfatisam o papel das bibliotecas e dos bibliotecários como agentes de mudança social e promotores de inclusão e justiça. Essa abordagem coloca o foco na interação entre as bibliotecas e as comunidades que elas servem, buscando atender às necessidades e demandas específicas dessas comunidades.

A Biblioteconomia progressista tem seu maior campo de atuação nos EUA com o coletivo Progressive Librarianship, que promove discussões que buscam uma visão progressista da Biblioteconomia. São bibliotecários organizados para trazer tópicos nem sempre discutidos no âmbito das bibliotecas, como violência sexual, justiça social, sustentabilidade, empoderamento juvenil, liberdade intelectual, ativismo internacional e uma ampla variedade de críticas e análises progressistas de questões nacionais e internacionais, em frentes de atuação (Progressive Librarians Guild, 2023). No Brasil, conforme o levantamento realizado nesse estudo, o termo Biblioteconomia progressista é utilizado pelos autores, de forma mais atrelada à Biblioteconomia Crítica e Biblioteconomia social (Tanus, 2022; Lobo; Valls, 2022).

A Biblioteconomia política propõe, segundo Bufrem (1985), o sentido de mais eficiente acesso à informação e democratização do saber. Neste sentido, a Biblioteconomia assume importante papel, enquanto facilitadora do processo de transferência da informação, de promotora da divulgação do conhecimento. Para Meneses-Tello (2019, p. 905):

[...] o conceito de Biblioteconomia política é determinado correlativamente com base em um conjunto de ideias, premissas que tradicionalmente passaram despercebidas na percepção teórica que é ensinada nas escolas de Biblioteconomia e ciências da informação, ou que eles foram desvalorizados ou ignorados na esfera da prática bibliotecária. Também explica a influência da prática política, em contraste com a prática bibliotecária [...].

Posto esse entendimento, notou-se que apesar de a prática bibliotecária ser baseada em várias políticas (de indexação, de desenvolvimento de coleções etc.), a prática política dentro da Biblioteconomia



por vezes é deficiente. O que acaba justificando de certa forma a discrepância do resultado obtido nos levantamentos do termo nas bases de dados: muitas ocorrências numa busca inicial, mas quando foram verificados os textos aderentes à Biblioteconomia Crítica, o resultado baixou significativamente.

Nota-se que o ponto convergente entre as três abordagens é o objetivo de humanizar a atuação do bibliotecário, ampliando e disseminando o acesso à informação, aumentando a visibilidade e espaço a grupos antes silenciados. São perspectivas que confluem com os objetivos da Biblioteconomia Crítica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os movimentos e ideias que resultaram na Biblioteconomia crítica tem seu início no começo do século XX nos EUA, em discussões que traziam à tona questões como racismo e sexismo tanto em congressos quanto nos cabeçalhos de assuntos. Foi a partir dos anos 1960 que esses movimentos se intensificaram com o propósito de congregar bibliotecários com a mesma visão e assim ter ações mais efetivas. No Brasil, os prenúncios da Biblioteconomia Crítica podem ser encontrados nos anos 1980, com movimentos no sentido de afastar a Biblioteconomia de uma base tradicional, conservadora e tecnicista.

Conceitualmente, a Biblioteconomia Crítica não tem uma definição consensuada, o que existe é uma variedade de perspectivas que propõem aos bibliotecários uma autocrítica sobre suas próprias atividades, visando enfrentar desigualdades e injustiças sociais. Assim, a Biblioteconomia Crítica vem para dissolver uma pretensa neutralidade na área, não permitindo que o bibliotecário se perca nos meandros técnicos em detrimento de sua atuação social ou naturalize ideias que vão contra sua responsabilidade de transformação social. Nesse sentido, o bibliotecário deve estar atento a atividades que fortaleçam os sistemas de opressão existentes e que frequentemente são naturalizados.

A perspectiva nacional sobre Biblioteconomia Crítica começa a se desenvolver recentemente. Embora encontre-se menção à expressão desde



2010, a primeira ocorrência no título aconteceu somente em 2018 e, após este, somente outros dois trabalhos abordam direta e objetivamente a temática. Contudo, há conceitos que demonstraram forte correlação com a Biblioteconomia Crítica: a Biblioteconomia Social, a Biblioteconomia Progressista e a Biblioteconomia Política. Todos têm em comum a perspectiva de destacar a atuação consciente, reflexiva e problematizadora do bibliotecário como protagonista de mudanças sociais.

Assim, a perspectiva é que este estudo instigue os bibliotecários brasileiros a pensar criticamente sua atuação. Essa reflexão deve estar alinhada com uma atuação coerente com questões como: qual a realidade socioeconômica da comunidade em que atuo? Quais serviços informacionais seriam, de fato, úteis para essa comunidade? Como posso ajudar as pessoas a melhorar sua realidade?

Por fim, este estudo vislumbra novas linhas de pesquisa em torno da Biblioteconomia crítica, a exemplo de elucidar a atuação de bibliotecários que exercem a Biblioteconomia crítica ou mesmo um repensar do campo da Biblioteconomia sob a abordagem da Teoria Crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Sociedade e Biblioteconomia**. São Paulo: Polis, 1997.

BUFREM, Leilah Santiago. Fundamentos sociais e políticos da Biblioteconomia. **Educar**, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 108-122, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.050>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BUSCHMAN, Jonh. Transgredir ou estagnar? Desafiando Foucault na teoria da Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 3-31, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/51784>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CHERIAN, Tony, PRAVEENA, Krishnamurthi; JOSE, Jobim. Searching space for critical librarianship and critical information literacy in academic libraries. In: **Conference International on "Current Trends and Challenges in 21st Century Librarianship"**. Melakottaiyur, 2022. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/364567852_Searching_space_for_critical_librarianship_and_critical_information_literacy_in_academic_libraries. Acesso em: 02 abril 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2022.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 707-723, 2016.

LOBO, Marcelo de Souza; VALLS, Valéria Martin. Biblioteconomia social nas produções científicas nacionais: uma abordagem na indexação com a utilização dos termos Biblioteconomia progressista e nova Biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-29, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216936>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MILANESI, Luis. **Ordenar para desordenar:** centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MENESES-TELLO, Felipe. A biblioteca pública como instituição política: a correlação entre bibliotecário público e bibliotecário político. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 3, p. 905-940, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v12.n3.2019.24669>. Acesso em: 16 jul 2023.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Epistemologia da Biblioteconomia**. 1985. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, Portugal, s. 3, n. 7, p. 31-50, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/9933>>. Acesso em: 16 jul 2023.

PROGRESSIVE librarians guild. **Radical views on library & info issues**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <http://www.progressivelibrariansguild.org/>. Acesso em: 10 ago 2023.

RAPCHAK, Marcia. Introducing Critical Librarianship to information professionals: using Critical Pedagogy and Critical Information Literacy in an LIS Graduate Course. **Communications in Information Literacy**, Albany, v. 15, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15760/comminfolit.2021.15.1.8>. Acesso em 10 jul 2023.

ROSSI, Tatiana. **Framework para diagnóstico e análise dos serviços de bibliotecas universitárias:** um enfoque nos Objetivos de Desenvolvimento



Sustentável. 2023. Tese (Doutorado) – Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/teses/PCIN0316-T.pdf>. Acesso em: 06 jul, 2024.

SAMEK, Toni. **Critical Librarianship: an interview with Toni Samek.** [Entrevista cedida a] Tara. BCLAIFC, [s.l.], 2007. Disponível em: <https://bclaifc.wordpress.com/2007/11/13/critical-librarianship-an-interview-with-toni-samek/>. Acesso em 27 jul. 2023.

SLATER, Phil. **Origem e significado da Escola de Frankfurt:** uma perspectiva marxista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Biblioteconomia, Educação e Sociedade.** Florianópolis: UFSC, 1993.

TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho. Institucionalização da Biblioteconomia Progressista e Crítica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 432-457, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245281.432-457>. Acesso em: 12 jun. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne Souza Carvalho; SILVA, Daniela Cândido da. Biblioteconomia Social, Crítica e progressista: mapeamento da produção científica nacional e internacional. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2019v3n0ID18371>. Acesso em: 12 jun. 2023.

VIEIRA, Anna da Soledade. Repensando a Biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, 1983. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/186>. Acesso em: 16 jun. 2023.

NOTAS

Veridiane Gritzenco Caetano

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Minicurrículo: Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9336-0245>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4146221827448397>

Email: vqc.biblio@gmail.com

Jussara Borges

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Minicurrículo: Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), mestre em Ciência da Informação (UFBA) e bacharel em Biblioteconomia (UFRGS). É bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq e docente na



Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0157-8691>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229801641242896>

Email: jussara.borges@ufrgs.br

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

TAXONOMIA CREDIT: Conceituação: Veridiane Gritzenco Caetano; **Análise Formal:** Jussara Borges; **Investigação:** Veridiane Gritzenco Caetano; **Metodologia:** Veridiane Gritzenco Caetano; **Supervisão:** Jussara Borges; **Redação do artigo:** Veridiane Gritzenco Caetano e Jussara Borges; **Revisão e edição:** Jussara Borges.

HISTÓRICO

Recebido em: 18-04-2024 - Aprovado em: 30-06-2025

